

A QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: OBSERVAÇÃO EM UM ASSENTAMENTO NO EXTREMO SUL DA BAHIA

CHEMISTRY IN NON-SCHOOL SPACES: OBSERVATION IN A SETTLEMENT IN THE EXTERIOR SOUTH OF BAHIA

Alessandro Martins Ribeiro¹

Tiago de Oliveira Franco²

Vivian Miranda Lago³

Resumo: INTRODUÇÃO: O acesso à educação básica avançou muito com políticas educacionais que viabilizaram no cotidiano escolar disciplinas como a química presente no meio onde vivemos. OBJETIVO: Buscou-se observar a partir da visão dos alunos do 9º ano de uma escola do ensino fundamental de um assentamento residente no Extremo Sul da Bahia. MATERIAIS E MÉTODOS: RESULTADOS: Por meio de uma pesquisa de

1 Bacharel em Administração Pública pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/UNEAD) campus I. Esp. Gestão em Saúde pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestrando no Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), campus JK. Diamantina/MG

2 Licenciando em Matemática Plena pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus X

3 Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente – Orientadora da Faculdade do Sul da Bahia (FASB)



observação descritiva e qualitativa, realizada durante a aplicação do componente curricular de química. Pôde-se observar que em suas casas, está presente em substâncias como água, cloro, o sabão, e alimentos inorgânicos, as criações de animais a química faz parte do equilíbrio do desenvolvimento, na comunidade faz parte da luz elétrica, televisão e rádio, do gás de cozinha e do fogão à lenha, como o equilíbrio na minimização de zoonoses que afetam a vida animal e humana. **CONCLUSÃO:** Portanto, a química envolve bem mais que conceitos complexos e cálculos, é um acervo aos porquês das reações, dos fenômenos dentro do dia a dia de cada aluno.

Palavras-chaves: Química. Assentamento. Educação Básica

Abstract: INTRODUCTION:

Access to basic education has advanced a lot with educational policies that have made possible disciplines such as chemistry present in the environment where we live in the school routine.

OBJECTIVE: The aim was to observe from the point of view of students in the 9th year of an elementary school in a resident settlement in the extreme south of Bahia. **MATERIALS AND METHODS:** **RESULTS:** Through a descriptive and qualitative observation research, carried out during the application of the curricular component of chemistry. It was observed that in their homes, it is present in substances such as water, chlorine, soap, and inorganic foods, animal husbandry, chemistry is part of the balance of development, in the community, electricity, television and radio, of cooking gas and wood stoves, as well as the balance in



minimizing zoonoses that affect animal and human life. CONCLUSION: Therefore, chemistry involves much more than complex concepts and calculations, it is a collection of the whys of reactions, phenomena within the daily life of each student.

Keywords: Chemistry. settlement. Basic education

INTRODUÇÃO

Os assentamentos fruto da desterritorialização na 2ª guerra mundial, Marcha Verde e Necropolíticas de Desenvolvimento sem sustentabilidade (SILVA; BALESTRIN & BRANDENBURG, 2018), criados pela Política Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA são comunidades interdependentes da zona urbana e dotada de per-

sonalidade administrativa (BRASIL, 2020).

Entre os 5568 municípios brasileiros emancipados, a presença dos assentamentos se tornaram tentativa diária da diminuição do uso desenfreado das terras na aplicação de agrotóxicos e produção de transgênicos alimentícios (PICCIN, 2012).

Na Bahia, formada pelos 417 municípios, as unidades agrícolas representam 41% da ocupação por terras e somadas a esse percentual estão em mais de 118 municípios, produzem agrimensura, agropecuária e são responsáveis pela maior parte da agroecologia produtora Baiana (SANTOS; PEREIRA, 2020).

Atualmente, no Extremo Sul da Bahia existem mais de 10 assentamentos de forma inter-relacionados, onde comunidades indígenas e quilombolas, bem como nordestinos residem



e praticam a agroecologia para sobreviver, geralmente o que é produzido pelos agricultores bem como a cultura do gado de corte, são reinseridos nas feiras livres dos municípios de Teixeira de Freitas, Alcobaça, Caravelas, Medeiros Neto, Itanhém e os vilarejos que compõe essas cidades (FERREIRA, PEREIRA, LOGAREZZI, 2019).

Segundo o Índice de Desenvolvimento para a Educação Básica (IDEB, 2019), somente a capital do Extremo Sul da Bahia, teve um avaliação regular dada as outras cidades baianas, com média de 4,2 ainda tendo muito a desenvolver em acesso à educação e ensino de qualidade, das 13 cidades que compõe o Extremo da Bahia (Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda).

Em 2019, os assentamentos agroecológicos somavam mais de 30 mil famílias, o ensejamento para a população vir crescendo foi devido o Pacto Agroecológico traçado pelo Partido dos Trabalhadores em 2005, logo após a implantação do Movimento dos Sem-Terra, consagrado no Plano Nacional de Desenvolvimento das Cidades, entre tantos outros assinados (FERREIRA, PEREIRA, LOGAREZZI, 2019).

No Estado da Bahia, não foi diferente, o êxodo rural reverteu, em que famílias abandonam as cidades em desenvolvimento, para residir e produzir agricultura no campo, vilas e vilarejos foram construídos sob o jurismo social da Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA: 6.938 de 1981 que equipararam esses assentamentos a cidades, mas em zona rurais com certas limitações de criação de indústrias



que poluem o solo e seus macronutrientes biológicos essenciais para manter o equilíbrio.

Políticas públicas de Estado, modalidade permanente como saneamento básico (esgotos, pavimentação), água potável, acesso a luz elétrica por taxa mínima para quem detém o CAD/ÚNICO, são algumas que impactam na qualidade de vida desses moradores, esse fato é marcante uma vez que todas essas garantias permitem que estes, tenham como frequentar a sala de aula e acesso a saúde primária (instituída pela Política Nacional de Saúde de 1994).

Via de regra, a educação, objeto de estudo dessa observação científica só pode ser possibilitada graças a implantação de índices como IDEB, FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica em 1997), que criaram pontes entre

o analfabetismo e o acesso a ler e escrever, atualmente percebe-se que os filhos dos moradores que um dia passaram pelas mesmas carteiras que esses, estão mais ativos em não só aprender a ler e escrever, mas buscar para si uma profissão técnica, desenvolvendo habilidades.

Dentre as disciplinas eletivas que o alunos do 5º ao 9º do ensino fundamental II mais tem medo de estudar, ficando atrás apenas da matemática é a disciplina de química, por ser um dos componentes curriculares mais específicos quando levado para o lado analítico dos conteúdos. A pesquisa propôs realizar um levantamento observacional na visão dos alunos, sobre o quanto a química é presente no dia a dia em suas casas e nos espaços que eles ocupam, dada que para tanto sem ela, não conseguimos construir novos saberes



ou equipamentos e produtos que facilitem nosso cotidiano. Levantando a problemática: quanto a química está presente no cotidiano e porque não podemos viver sem ela?

EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL NOS ASSENTAMENTOS DO EXTREMO SUL DA BAHIA

A capital do Extremo Sul da Bahia está situada na mesorregião do Sul baiano e por possuir uma economia regional tropical voltada para agricultura, pesca, criação de gado de corte, suínos e produção de celulose a partir das florestas que cercam os assentamentos, essa mesma região formada por 13 cidades detém de dez assentamentos com populações que variam de 500 a 2500 habitantes. Nos últimos 10 anos, setores como econo-

mia, cultura e desenvolvimento permitiram que esses mesmos assentamentos pudessem ofertar além do trabalho e renda gerado a partir de políticas sociais a educação municipal que vai desde a creche até o fundamental II (TEIXEIRA DE FREITAS, 2017).

O assentamento Bela Manhã, iniciou-se nas proximidades do povoado de Duque de Caxias e às margens da BA 290, em Teixeira de Freitas-BA. Nessa primeira etapa, as famílias permaneceram por três meses acampados, aguardando um retorno do INCRA e do Governo do Estado. No dia 5 de abril de 2008, numa segunda feira, aconteceu a ocupação da fazenda, onde hoje é o Pré-assentamento Bela manhã, na região do Extremo Sul da Bahia, especificadamente na cidade de Teixeira de Freitas-BA. Nessa data 2 mil trabalhadores do MST ocuparam de forma pa-



cífica 2,4 mil hectares da fazenda Bela Manhã, uma propriedade improdutiva e com suspeita de grilagem pertencente a indústria Aracruz Celulose que pretendia destinar esses hectares a plantação de eucalipto. Essa ocupação foi motivada pelo mês de lutas do MST, que se chama Abril Vermelho, marcando o massacre de Eldorado dos Carajás, no Pará, episódio que completa 12 anos no dia 17 de abril 2008; mobilização foi também uma forma de pressionar os governos Estaduais e Federais no atendimento de demandas atuais e na aceleração na realização de Reforma Agrária (LIMA, 2018).

Segundo Lima (2018), atualmente o Assentamento Bela Manhã possui aproximadamente 137 famílias assentadas, moram nesse território em torno de mil pessoas e a principal atividade produtiva é a agricultura vincu-

lada ao método da agricultura familiar. O território conta com atendimento médico uma vez ao mês, eletricidade clandestina e água via poço artesiano. Sobre a educação, é importante ressaltada que o espaço onde são lecionadas as 65 aulas para os educandos do Pré-Assentamento não é reconhecido como escola, funciona como salas de extensão da Escola Municipal Alfredo Felix Correia, localizada na Comunidade Volta da Perna.

Está mesma unidade escolar oferta, tanto as séries iniciais do fundamental I (1º ao 5º) quanto fundamental II (5º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos – EJA dados do Instituto Anísio Teixeira que mede essa avaliação do ensino e inserção de alunos na educação do campo.

A DISCIPLINA DE QUÍMICA COMO MECANISMO DE DI-



DÁTICA

A química é uma disciplina teórica e prática fundamentalmente necessária na vida de qualquer aluno que passe pelo fundamental II. A mudança dos parâmetros curriculares da disciplina em sala aula se deve a implantação da BNCC para a área de Ciências da Natureza que engloba biologia, química e física, ampliando o conhecimento científico dos livros didáticos à experimentação pela disciplina Mundo do Trabalho ofertada no Ensino Médio Regular e Profissionalizante (BRASIL, 2018).

O processo de ensinar um conteúdo passou ser bem mais que explicar um fenômeno, uma reação, ou uma destruição mecânica a partir de um material didático, exposto num livro que tem sua finalidade alcançada, mas pouco explorada pelos alu-

nos que deveriam fazer uso do mesmo. O que passou ser levado em conta, principalmente na hora de explicar um conteúdo de qualquer vertente das Ciências da Natureza foi a logística da escola e a vulnerabilidades dos alunos residentes (VEIGA; QUENENHENN; CARGNIN, 2012).

A química, passa a ser utilizada a partir dos elementos didáticos vistos nos livros como um ponto de argumento do porquê as coisas acontecem, como por exemplo a pilha se esgota; a água gera energia elétrica, o sol aquece a terra; a natureza o animal entra em estado de decomposição, as plantas crescem mais vistosas com auxílio de adubos inorgânicos e auxiliares energéticos como agrotóxicos, outra interfere na qualidade de vida da população que faz uso daquela horta, legumes que possui o agente tóxico (VEIGA; QUENE-



NHENN; CARGNIN, 2012).

Contudo, hoje o professor de Ciências em geral, tem muita tecnologia para conseguir explicar, contextualizar e fazer a diferença nesta disciplina. Expondo como debates, estudos de casos, demonstrações da química no dia-a-dia, estudos de artigos científicos sobre os diversos assuntos abordados nos conteúdos essenciais da química, vídeos educativos e até engraçados que faz com que o alunado entenda a essência do seu estudo. A internet hoje em dia nos ajuda muito a incentivar a participação mais ativa dos alunos, por exemplo, quando comentamos um conceito, eles procuram um texto um vídeo na internet e comentam e assim o ensino-aprendizagem fica mais dinâmico (BERTO, 2015).

Atualmente, para muitas escolas, o maior valor da educação é ensinar o aluno a pensar.

Quase não existe mais espaço para aquela didática voltada à matéria decorada, à pedagogia da imposição das ideias. A abordagem é reflexiva, induz o estudante a desenvolver pensamentos coerentes e o senso analítico. A boa escola acompanha os problemas mundiais e éticos de maneira mais ampla (LUCCA, 2008)

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma observação descritiva, realizada durante a aplicação do componente curricular de química em uma turma do 9^a ano no ensino fundamental II, em uma escola de um assentamento no Extremo Sul da Bahia.

Os alunos, tiveram três (03) aulas síncronas via plataforma Teams, cedida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia



por meio do Programa Companhia de Processamento de Dados do Estado (Prodeb) que é responsável pelo fornecimento da internet através da fibra ótica, pelo sistema Infovia Digital da Bahia, instalado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) em sala de aula seguindo protocolos sanitários descritos tanto pelo governo do Estado, quanto pela Secretaria Municipal de Educação.

Anteriormente à realização da atividade a Direção da Escola autorizou todas as etapas, bem como esteve presente para nos ajudar, os alunos, não tiveram contato uns com outros, mesmo assim, portavam máscaras na face quando foram entregar a atividade 2, e a escola faz uso de pias na portaria e álcool gel a 70% à disposição dos alunos, professores e servidores. Os responsáveis pelos alunos, rece-

beram a autorização para ser assinadas sobre a proposta de atividade a ser executada das quais foram entregues à secretaria da escola.

Os conteúdos versavam na ementa da química orgânica como materiais, insumos, produtos eletrônicos. Envolviam dentro da didática no ensino fundamental II a estrutura, a composição e as transformações químicas. A descrição das aulas e aplicação da atividade está disposta no quadro abaixo:



Figura 1. Aplicação da atividade sobre a Química no Cotidiano para os alunos do assentamento no Extremo Sul da Bahia.

1ª Aula	2ª Aula
<p>De forma ampla e didática, os alunos tiveram uma aula sobre conceitos, aplicações e cotidiano (de 40 minutos).</p> <p>Conceitos e surgimento da Química no cotidiano: observando os fenômenos à sua volta.</p> <p>1.1 Em grupo de 6 alunos (30) de ambos os sexos, escolhidos por afinidade os discentes iriam criar num papel um mapa mental com palavras que levassem ao entendimento do que era a química e onde ela estava presente. Ao final todos iriam entregar na escola à secretaria a atividade.</p>	<p>Os alunos, iriam assistir um vídeo da plataforma Mundo Escola com personagem Lica “de onde vem?” com temática da Química no dia a dia. O vídeo apresenta as transformações da matéria em seus estados gasoso, líquido e sólido, partículas e moléculas, do olhar da natureza (fauna e flora) a presença de proteínas e enzimas e substâncias como ácido, azedo e base.</p> <p>2.1 a atividade se resumia basicamente em os alunos buscarem no dia a dia onde que a química estava presente dentro de suas casas e em sua comunidade.</p>

Fonte: Autor.

Os estudos observacionais fundamentam na possibilidade de descrição e compreensão do funcionamento do espaço natural, além da identificação de comportamentos que podem ser categorizados, revelando detalhes da interação pessoa-ambiente (PELLEGRINI, 1996). Porém, é preciso considerar que o efeito intrusivo do pesquisador pode enviesar este tipo de pesquisa, além de não ter como controlar todos os comportamentos obser-

vados, comprometendo a validade interna de um estudo (DESEN & MURTA, 1997).

Cole e Cole (2004) afirmam que o principal problema da observação naturalística é o fato de ela raramente permitir aos pesquisadores estabelecer a existência de relações causais entre os fenômenos, uma vez que nem todas as variáveis podem ser isoladas no ambiente natural do objeto de estudo. Contudo, essa desvantagem não compromete os



trabalhos e estudos em que a observação naturalística é pautada por um suporte teórico e metodológico, apud CORDAZO et al, 2008).

De modo geral, os dados forma sintetizados para melhor expressar os achados pelos alunos ainda mais em tempos de pandemia e em que a educação Brasileira principalmente as municipais foram tão sucateadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma era composta por 22 alunos, sendo 12 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com uma média aritmética de idades de 15 anos em ambos os sexos, havendo uma aluna especial portadora de autismo leve com laudo. Todos, participaram das atividades que compuseram a média da 3ª e 4ª unidade, afetada

pela pandemia.

Pode ser observado as principais respostas da turma em relação ao que era a química e para que serve a partir da nuvem de palavras.



transformações da matéria em seus estados gasoso, líquido e sólido, partículas e moléculas, do olhar da natureza (fauna e flora) a presença de proteínas e enzimas e substâncias como ácido, azedo e base a partir dos elementos que possuíam em seus domicílios e comunidade. As respostas mais contundentes à temática, estão expostas em um quadro expositivo sintético.

Figura 3. Respostas ao 2º momento da atividade assíncrona que foi realizada pela turma de 9º ano (onde encontrariam a química dentro de suas casas e na comunidade).

<i>Quadro expositivo-sintético:</i>
Transformações da matéria dentro da Química em seu cotidiano.
Grupo 1 e 2. Elemento (água) <i>Sólido:</i> o gelo produzido pelo congelador; <i>Líquido:</i> água encanada vinda da cisterna; <i>Gasoso:</i> o vento das tardes e o sopro antecedentes as chuvas.
Grupo 3 e 4. Natureza (fauna e flora): Fauna: animais – são em sua maioria, ovíparas, equinos, suínos, e bovinos e se alimentam de carboidratos (essas mesmas substâncias fornecem energia aos animais e suas fezes servem de adubo ao solo). Flora: Plantas – são adubadas por fezes dos animais, pó de café, restos de casca de ovos, bananas, batatas, beterrabas, cenouras, abóbora que servem de alimento as hortas, substitui o agrotóxico que desencadeia doenças crônicas (adubação orgânica)
Grupo 1 e 4. Substâncias azedas, ácidas e bases apresentadas como matéria inorgânica e orgânica que é compreendida pelos cinco sentidos: audição, olfato, paladar, visão e tato. -Azedas: o limão, vinagre, laranja, tangerina, abacaxi (frutas) que possuem compostos nitrogenados que conferem sabor azedo a esses alimentos. -Ácidas: (Clorídrico) visto no tratamento da água encanada; (Sulfúrico) visto na produção de fertilizante para o gado;



(Fosfórico) remove o amarelo do dente, classificado como tártaro.

-Bases: Hidróxido de cálcio, visto como soda caustica; Amônia, auxilia no controle de zoonose bovina (bicheira); Hidróxido de Magnésia, visto como leite de magnésia auxilia na gastrite tanto humana, quanto animal.

Fonte: Autor.

Destaca-se que ambos os quatro grupos articulavam entre si, os grupos 1 e 2 buscaram as respostas a partir da observação do assentamento Bela Manhã, identificaram traços da química inorgânica ao retratar a água e seus três estados básicos biogeoquímicos.

Os grupos 3 e 4, ajudam os pais e familiares no roçado, e na criação de animais, puderam identificar a reações de combustão gasosa, mesmo sem não ter lido o material didático, expuseram o consumo energético animal de alimentos degradáveis que as hortas e plantações das fazendas dão, e a produção de fertilizante para o solo o que muito agrega na melhora química e na restauração de plantas que são

consumidas pelos mesmos animais.

Os grupos 1 e 4, observaram dentro das suas casas, as transformações químicas de substâncias como o Cloro, presente na água que combate o *Aedes Aegypti* vetor da dengue, chinkungunia e Zica Vírus, relatado pelos alunos, bem como o azedo de frutas como limão, laranja e tangerina apontado por eles mesmos, ao experimentá-las, o que não sabiam é que determinada ação era provocada pela enzima amilase e suas papilas expostas na orofaringe (boca) desencadeada porque essas substâncias possuíam compostos nitrógenados.

Observa-se que estudantes submetidos a metodologias de



ensino de ciências centradas na atividade do aluno mostram-se mais confiantes, críticos e observadores e tem maior capacidade de relacionar e extrapolar as situações de sala de aula para outras situações do dia-a-dia.

Ao longo da desenvolvimento das atividades, o aluno adquire, amplia e aprofunda conhecimentos e habilidades. Percebe que a química estuda a transformações dos materiais e que estes, ao serem transformados, preservam os elementos originais presentes nas substâncias reagentes, mesmo que sob formas químicas diferentes.

As observações levam aos alunos elaborar hipóteses, suscitando o argumento científico do motivo da possível existência de partículas dotadas de cargas elétricas na matéria, ao tentar explicar a condução da eletricidade pelos materiais testados.

Nesse contexto, os estudos passam a abordar aspectos relacionados a modelos teóricos mais elaborados sobre a estrutura da matéria, incluindo representações dos átomos, partículas subatômicas, ligações químicas e moléculas.

CONCLUSÃO

A disciplina de química, voltada para a educação básica, funciona como porta de entrada para acesso as características e fenômenos que envolvem desde a função estrutural e ação química tanto na natureza, quanto no cotidiano da sociedade em geral. O ato de ensinar a química, vai muito além de fórmulas e cálculos, pode ser compreendida como um processo de observação de reações químicas dentro e fora dos livros didáticos.

Diante o apresentado



pelos alunos do ensino fundamental II, e suas experiências cotidianas a química está presente desde o plantio de uma alface à horta, passando pela irrigação, colheita e ingestão. As características dos fenômenos como combustão animal, a composição e estados físico-químico da água, a energia elétrica, o lixo inorgânico, por meio de restos como cascas, e alimentos para o consumo saborizados como azedo, base e ácidos que em muito compõe o que seria a química no cotidiano.

O acesso ao conhecimento a todas essas informações só são possíveis devido o livro didático e as metodologias ativas que acarretam no transpor do conhecimento apontado pela literatura presente no acervo bibliográfico. O observatório dos alunos revelou que a química está presente em quase tudo dentro de casa, sem ela, não se alimenta-

riam, devido ao gás de cozinha, o fogão a lenha, as panelas de alumínio, o sabão adstringente que diminui o contato com doenças infecciosas como exemplo o Coronavírus, e chegam a conclusão que sem pesticidas, arboricidas, e benzenos como desodorantes não ficam perfumados e livres de mosquitos como pernilongos à noite quando vão dormir.

O objetivo de observar a partir na visão dos alunos do 9º ano vespertino de uma escola do ensino fundamental, onde a química está presente nos espaços domiciliares no assentamento que residem no Extremo Sul da Bahia, só mostra que houve um avanço em políticas públicas educacionais que pode ser visto pelas próprias respostas dos discentes.

Portanto, a educação básica precisa ainda de investimento em metodologias ativas, bem como a criação de novos con-



cursos públicos para a carreira do magistério visando aumentar o quantitativo de docentes nessa disciplina, bem como nas outras disciplinas das ciências da natureza (biologia e física) para que o acesso a ciência e tecnologia seja mais diversificado e menos engessado.

REFERÊNCIAS

BERTO, Alessandra Novais Bassetto. A didática no Ensino da Química. XII Congresso Nacional de Educação. EDUCERE/PUCCR, Curitiba, 2015.

BRASIL. (2020) Assentamento. O que é um assentamento? INCRA. <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos>. Acesso em 31 de agos. 2021

BRASIL. Ministério da Educa-

ção. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLE, M. & COLE S. R. (2004). O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. 4^a ed.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte et al . Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. Aval. psicol., Porto Alegre , v. 7, n. 3, p. 427-438, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pi04712008000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 fev. 2022.

DESSEN, M. A. & MURTA, S. G. (1997). A metodologia observacional na pesquisa em psicologia: uma visão crítica. Cadernos de Psicologia, 1, 47-60.



- FERREIRA, Caroline Lins Ribeiro; PEREIRA, Kelci Anne; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. Territorialização no Extremo Sul da Bahia e conflitos socioambientais: disputando modelos de educação e desenvolvimento. Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 71- Dossiê Agronegócios no Brasil, p. 739-764, Abril. 2019. <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n71p739>. Acesso em 11 de jan. de 2022.
- LIMA, Cleper Arruda de. Educação do campo: territórios, escolas do campo e formação dos professores em Teixeira de Freitas-BA. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação - Belo Horizonte, 2018. 135 f.
- LUCCA, R. de, Sem Decoreba: A didática contemporânea enterrou as aulas automatizadas nas escolas hoje ensina os alunos a pensar e a desenvolver o senso crítico, 2008.
- MOTA, Charles Maycon de Almeida; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. DOCÊNCIA E DIFERENÇAS NAS ESCOLAS RURAIS: NARRATIVAS DE FORMAÇÃO NA PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 02, n. 04, p. 192-204, jan./abr. 2017.
- PELLEGRINI, A. D. (1996). Observing children in their natural worlds: a methodological primer. New Jersey: Erlbaum.
- PICCIN, Marcos Botton. Assentamentos rurais e geração de renda: posição social restringida, recursos socioculturais e mercado. Revista Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, abril, 2012.



SANTOS, Ythana Oliveira de;
PEREIRA, Janaína Paixão. MST
e reforma agrária na Bahia: O
caso do assentamento Che Gue-
vara em Boa Vista do Tupim,
Bahia. Revista Mutirão (Folhetim
de Geografias Agrárias do Sul)
V. 1, Nº 2, 2020.

SILVA, Silvana Aparecida da;
BALESTRIN, Nádia Luzia;
BRANDENBURG, Alfio. A
agroecologia como um projeto
em construção no Movimento
dos Trabalhadores Rurais Sem
Terra – MST. Revista GeoPanta-
nal. UFMS/AGB. Corumbá/MS.
N. 24. 85-98/jan./jun. 2018.

TEIXEIRA DE FREITAS. Al-
guns fatos históricos da cidade
de TEIXEIRA DE FREITAS.
Disponível em: <[http://www.
teixeiradefreitas.ba.gov.br/his-
toria/](http://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/historia/)>. 2017. Acesso em: 22 de

VEIGA, M. S. M.; QUENE-
NHENN, A.; CARGNIN C., O
ensino de química: algumas re-
flexões, I jornada de didática - o
ensino como foco - I FÓRUM
DE PROFESSORES DE DIDÁ-
TICA DO ESTADO DO PARA-
NÁ, UTFPR, 2012.

